SÍNDROME DE DONW, SEXUALIDADE E PRECONCEITO NO FILME COLEGAS.

SILVA, Elaine da[1]
CALSA, Geiva Carolina[2]
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO: Apresentaremos análise do filme brasileiro *Colegas* dirigido por Marcelo Galvão o qual idealizou a produção do filme abordando a inclusão social e para isso utilizou atores não profissionais e com Síndrome de Down (SD). Ao assistir ao filme, percebe-se que, além da inclusão social e das capacidades cognitivas e psíquicas de pessoas com SD, a narrativa envolve sua sexualidade e preconceitos. Por essa razão nos indagamos: porque a sexualidade da pessoa com deficiência ainda é tratada de forma invisível e estereotipada pela sociedade do século XXI? Buscando resolver essa pergunta analisamos as manifestações de sexualidade dos atores com SD e os preconceitos que os envolvem por meio de um estudo documental pautado nos Estudos de Gênero e autores especializados em SD que tem buscado desmitificar sua sexualidade. Os dados da análise do filme revelam a permanência de mitos relacionados à sexualidade dessas pessoas que oscilam entre ser assexuada, hiperssexuada, indesejáveis, disfuncionais e até mesmo estéreis. Concluímos que no filme esses mitos são questionados e evidencia o quanto a sexualidade pode ser vivida de forma gratificante por parte de pessoas com SD como qualquer outro ser humano, ainda que apresentem diferenças em outras áreas do desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação; Síndrome de Down; Sexualidade; Estudos de Gênero.

INTRODUÇÃO

O filme brasileiro *Colegas* (2012/2013), produzido e dirigido por Marcelo Galvão, foi ganhador do prêmio *Kikito* de melhor filme na 40ª edição do Festival de Gramado, trata-se de uma longa metragem cujo objetivo foi o de discutir a inclusão das pessoas com SD. A ideia dessa temática partiu do diretor do filme, pelo fato desde ter convivido com um tio com SD que deu nome a um dos personagens: Márcio.

[1] Pós graduanda Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) – PR.
[2] Orientadora Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

A SD é uma condição genética que se caracteriza pela presença de um cromossomo a mais nas células, acarretando um retardo no desenvolvimento motor, físico e mental. Esse erro genético pode ser dividido em três tipos: a trissomia simples, mosaicismo e translocação.

> Os três tipos de erro genético constituem três formas de configuração da síndrome de Down. Na maioria das crianças ocorre a trissomia livre; nas demais pode ocorrer o mosaicismo, que mescla células trissômicas e células normais; e também, de modo mais raro, a translocação quando um "pedaço" do cromossomo 21 se descola e adere em outros cromossomos. (MAIA e RIBEIRO, 2009, p. 20)

Desses três tipos o mais comum é a trissomia simples ou, como é mais conhecida, a trissomia do cromossomo 21, na qual o bebê apresenta um cromossomo a mais no lugar de 46 cromossomos (23 do pai e 23 da mãe), ou seja, 47. Suas características são hipotonia (flacidez muscular), que pode acarretar um problema na fala; comprometimento intelectual (deficiência intelectual/DI); e fenótipo característico (olhos amendoados, pescoço, obesidade) (STRAY-GUNDERSEN, 2007).

Segundo Kozma (2007, p.31) a deficiência intelectual de uma pessoa com SD pode variar entre leve, moderado e severo. Destaca que "[...] os escores frequentemente são calculados segundo uma medida chamada *quociente de inteligência* ou *QI*, que avalia a capacidade da criança para raciocinar, conceituar e pensar".

Essas características podem ser identificadas na trama do filme *Colegas* que gira em torno de três personagens principais, Aninha, Márcio e Stalone, levados ao Instituto Santa Lucia, um abrigo para pessoas com a SD. Aninha deixada por seus pais nunca suas visitas, mas apenas presentes e cartas. Ela acredita na fantasia criada pelos pais de que poderá viver com eles, se casar com um cantor no dia de São Judas Tadeu, santo de devoção de seus pais.

Stallone cujo nome é uma homenagem do pai, ator, ao também ator Sylvester Stallone o perdeu no dia de seu nascimento. O pai foi para Hollywood e nunca mais voltou como sua mãe que da mesma forma o abandonou. Conta para as pessoas que a mãe foi para Atlântida cuidar de um castelo de sua família. Márcio conta que foi deixado pelas suas irmãs, pois quando seus pais precisariam ir para a lua

construir uma casa e se encontrar com eles. No filme esses três personagens são inseparáveis.

Como o objetivo deste artigo é discutir manifestações de sexualidade dos protagonistas do filme assim como os preconceitos que os envolvem consideramos pertinente apresentar alguns conceitos de sexualidade. Para Bearzoti (1993) conceituar a palavra sexualidade não é uma tarefa fácil, pois "tem sido alvo de tabus, repressões, distorções e tentativas de reduzi-la a sinônimo de genitalidade e de reprodução [...]" (p. 01). Sua conceituação depende da perspectiva de quem o faz, seja o psicólogo, o antropólogo ou o religioso.

De acordo com o Dicionário online Priberam da Língua Portuguesa (consultado em 31-03-2017), sexualidade significa a "qualidade do que é sexual" e/ou "modo de ser próprio do que tem sexo", já em outro dicionário encontramos que "qualidade ou estado de ser sexual"; "conjunto de todos os caracteres morfológicos e fisiológicos, externos ou internos, que os indivíduos apresentam, conforme o sexo a que pertencem"; "conjunto de fenômenos da vida sexual"; "exaltação ou recrudescimento do instinto sexual"; "expressão do instinto sexual; atividade sexual", e para nossa surpresa ainda encontramos no Dicionário online Michaelis

> [...] segundo Freud (1856-1939), resultado de um complexo processo de desenvolvimento que começa na infância, passando por uma série de fases ligadas a diferentes funções corpóreas, até chegar à idade adulta. Nesse desenvolvimento, a criança passa por um período edipiano, momento em que estabelece um vínculo afetivo com a mãe e considera seu pai como rival. A idade em que a criança supera essa fase é muito importante para suas relações afetivas posteriores. (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, consultado em 31-03-2017)

É possível perceber que o conceito de sexualidade mudou de um dicionário a outro, e que essa mudança é perceptível não apenas em suas, mas também no contexto social. De acordo com Santos e Araujo (2009, p. 17), a sexualidade por ser "uma construção histórica, social e cultural [...]" depende de um conjunto de fatores da sociedade em que está inserida.

Embora faça parte da vida de todo ser humano a sexualidade ainda é assunto rodeado de dubiedades, medos, preconceitos, tabus e repressões. Um dos

motivos disso é sua associação à área genital e à reprodução. Contudo, a sexualidade vai além da genitália e da reprodução, pois, segundo Maia (2011, p. 25) trata-se de "um fenômeno amplo que se expressa de diversos modos: nas práticas sexuais, nos desejos, nos sentimentos, nos pensamentos, nas emoções, nas atitudes, nas representações.". Nunes e Silva (2000, p. 73) também destacam que a sexualidade "transcende à consideração meramente biológica, centrada na reprodução e nas capacidades instintivas".

Partindo desses pressupostos sobre sexualidade passamos à descrição do enredo do filme entrelaçada à discussão desses conceitos sob o olhar dos Estudos de Gênero.

SEXUALIDADE E SÍNDROME DE DOWN: MITOS E VERDADES

O filme se passa no instituto Santa Lucia onde viviam nossos personagens principais, Aninha, Márcio e Stallone. Os quartos e banheiros são separados por gênero e na rotina estabelecida todos devem acordar às sete horas da manhã. Às oito se reúnem para o café da manhã; entre as nove horas e meio dia, estudam; às treze horas é servido o almoço. A tarde Aninha, Márcio e Stalone são responsáveis por cuidar da videoteca do instituto, tarefa concedida por Dona Esmeralda, diretora do local que chamam de tia.

Stallone é apaixonado por filmes e passa a tarde assistindo. De muitos deles havia decorado as falas e seu preferido é *Thelma & Louise* (1991) cujas protagonistas cansadas de suas vidas abandonam tudo e saem sem destino pelo mundo. Após assistir a este filme Stallone tem uma grande ideia que compartilha com seus melhores amigos. Naquela noite como de costume, todos foram dormir e Stallone apenas finge dormir. Encontra-se com Márcio e Aninha, pega as chaves das portas do instituto para abri-las e as do carro da diretora. Iniciam, então, uma longa aventura.

Já no caminho e com fome e resolvem assaltar um posto de estrada armados com uma pistola de brinquedo. Ameaçam as pessoas e levam o que precisam. Em fuga, quase se envolvem em um acidente com um caminhão, mas escapam e seguem viagem. No caminho se deparam com um circo, param o carro, entram na

tenda, acham um baú com fantasias e as colocam. Aninha escolhe uma roupa de princesa, Stallone, de mágico da lâmpada do Aladim, e Márcio de homem-bala, com direito a capa e capacete. Empolgado com sua fantasia, Stallone propõe que cada um lhe faça um pedido. Ele deseja ver o mar; Aninha quer se casar e Márcio deseja voar. O pedido de cada deles se relaciona com o desejo de rever seus pais e mães. Stallone, se vir o mar, pois sua mãe foi para a cidade de Atlântida; Aninha, se casar, poderá morar com a família; e Márcio, se voar, poderá encontrar seu pai e sua mãe na casa construída na lua.

Eles adormecem no chão do circo, e ao acordar continuam a aventura agora com um destino traçado e um novo parceiro, um cachorro encontrado próximo ao circo. Enquanto seguem viagem, policiais assistem o assalto em um vídeo de segurança e vão até o instituto buscar informações. Ao interrogar a diretora, os chamam de vagabundo, mas Dona Esmeralda não admite que se refiram aos alunos dessa forma. Os policiais interrogam os moradores do instituto e como são pessoas com SD alguns apresentam dificuldade de se expressar provocando sua irritação. Ao relatar aos policiais suas impressões vários alunos imaginam diferentes e exóticos lugares onde poderiam ter ido.

Os três colegas, por sua vez, seguem sua viagem e no caminho decidem “mijar”, como diz Márcio, ou fazer “xixi”, como diz Aninha. Stallone discorda de Mário e comenta que não se diz “mijar” e, sim, fazer “xixi”. Marcio replica afirmando que mijar é coisa de homem e xixi, de mulher e de frutinha. É neste momento do filme que se apresentam as primeiras representações de gênero e de corpo por parte dos protagonistas.

Além disso, também se apresentam expressões de sua sexualidade na resolução de seu desejo de urinar. Na conceituação adotada neste trabalho sexualidade implica desejo, prazer e satisfação que pode vir de diferentes sensações. Quando entram em um campo de girassóis para urinar, enquanto Aninha faz xixi, Stallone a espia suspirando e fala baixinho “toma cuidado com aquilo que você deseja, porque você pode acabar com o seu mundo”, fala retirado de mais uma dos filmes que ele assistia.

Esta curiosidade do personagem deixa visível sua admiração por Aninha que acabou sendo mal vista por ele mesmo. Logo depois que sente prazer em observá-

la reproduz a frase que se lembra de um filme e que sugere culpa por algo que não deveria ter feito. A ocorrência dessas situações de prazer e culpa parece reproduzir a ambivalência da sociedade em relação sexualidade. Desejo e prazer são seguidos de culpa e a punição, atitudes fortemente associadas na educação de crianças e jovens com SD. Para muitos pais e professores pessoas com SD tem uma sexualidade "aflorada" tornando-as indivíduos de convívio difícil e constrangedor por não conseguir se conter. Entre os vários estudos que tratam deste tema, Maia e Ribeiro (2010) retratam a manutenção desses preconceitos com relação ao deficiente, sua sexualidade e vida sexual. Para os autores, continuam mantidos pelo menos cinco mitos sobre este tema:

> [...] pessoas com deficiência são assexuadas: não têm sentimentos, pensamentos e necessidades sexuais; (2) pessoas com deficiência são hiperssexuadas: seus desejos são incontroláveis e exacerbados; (3) pessoas com deficiência são pouco atraentes, indesejáveis e incapazes para manter um relacionamento amoroso e sexual; (4) pessoas com deficiência não conseguem usufruir o sexo *normal* e têm disfunções sexuais relacionadas ao desejo, à excitação e ao orgasmo; (5) a reprodução para pessoas com deficiência é sempre problemática porque são pessoas estéreis, geram filhos com deficiência ou não têm condições de cuidar deles. (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 01).

Maia e Ribeiro (2010, p. 04) assinalam que esses mitos mantem e reproduzem "relações de dominação de uns sobre os outros [...].", neste caso, dos denominados indivíduos normais sobre os indivíduos com SD. Mitos originados de medos ao diferente, tendência dos seres humanos em relação ao outro. Neste contexto, a sexualidade do indivíduo com SD é considerada abominável socialmente. Por essa razão, esclarecer esses mitos e preconceitos é tarefa importante na sociedade uma vez que "incentivam as relações de discriminação" e de dominação que podem ocorrer de não deficientes sobre os deficientes, entre homens com deficiência sobre as mulheres com deficiência, entre pessoas com deficiências menos comprometedoras sobre as que têm maior comprometimento etc. (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 05).

O primeiro mito, "pessoas com deficiência são assexuadas: não têm sentimentos, pensamentos e necessidades sexuais está diretamente relacionado à crença de que são dependentes e infantis e, portanto, incapazes de usufruir uma

vida sexual adulta [...]". Negar a sexualidade do deficiente, entretanto, pode torna-los despreparados e vulneráveis ao assédio e violência sexual.

Seguindo a narrativa do filme, os policiais continuam investigando e procurando os três colegas consideradas pessoas extremamente perigosas, pois ao falar com uma pessoa que os viu ficam sabendo que sequestraram uma criança. Na verdade o cachorro que os acompanha e confundido com uma criança. Essa cena nos remete ao conceito de mixofobia apresentado por Bauman (2007).

> [...] mixofobia, o típico medo de se envolver com estrangeiros, e a mixofilia, o prazer de estar num ambiente diferente e estimulante. As duas tendências conflitantes têm mais ou menos a mesma força: às vezes prevalece à primeira, às vezes a segunda. Não podemos dizer qual delas vai triunfar, mas, em nosso mundo globalizado, interconectado e interdependente, o que fazemos nas ruas, nas escolas primárias e secundarias, nos lugares públicos em que encontramos outras pessoas é extremamente importante não apenas para o futuro do lugar em que vivemos, mas para o futuro do mundo todo. (BAUMAN, 2007, p. 07)

Este é o caso da senhora que confunde um cachorro com uma criança e dos policiais que pressupõe com os amigos como bandidos perigosos por confundir a arma de brinquedo com uma arma de fogo. O preconceito e a ignorância sobre a pessoa com SD parecem aumentar seus medos, talvez por considerá-las uma aberração.

Em um novo assalto, param em uma lanchonete, fazem um grande pedido de comida. Enquanto isso, o balconista que já os vira no noticiário alerta a policia que chega logo após a realização do assalto e fuga do grupo. Neste assalto usam mascaras e armas de brinquedo imitando cenas de filmes que assistiram tantas vezes. Por não conviveram com pessoas e situações fora do instituto não aprenderam a lidar com situações imprevistas e da vida real. Despreparados, portanto, com os recursos cognitivos, sociais e morais para a convivência social lhes restava reproduzir as cenas de filmes que lhes ensinaram a viver fora dos muros do instituto. Kozma (2007, p. 31) adverte que a formação de pessoas com SD exige o aprendizado formal e não-formal, fora da escola, para que possam desenvolver o repertório da cultura a qual pertencem. Políticas públicas e pesquisas recentes

evidenciam a importância da inclusão de indivíduos com SD nesses vários ambientes sociais para que este desenvolvimento e aprendizagem possam ocorrer.

Seguindo viagem cruzam a divisa do Paraná com Santa Catarina, mas por estar em velocidade acima do permitido um policial de moto passa a segui-los. Aceleram ainda mais, mas são abordados pelo policial rodoviário que identifica o carro como roubado por uma quadrilha armada. Com arma em punho e pronto para dar voz de prisão ao grupo, o policial percebe que os três colegas fogem a pé. Nesta cena, chama atenção a indiferença do policial às características da deficiência perceptível nos protagonistas. Durante a fuga entram em um ônibus parado e simulam ser passageiros seguindo outra vez sua viagem.

No ônibus, Márcio senta ao lado de um menino a quem mostra fotos de mulheres nuas da revista que tem em sua bolsa. Ao perceber o fato, a mãe do menino lhe diz para não conversar com retardado recebendo a resposta de Márcio de que é normal. Essa cena nos remete novamente a Bauman (2007, p. 92) quando assinala que a mixofobia pode ser considerada uma "[...] reação altamente previsível e generalizada à impressionante, desagradável e enervante variedade de tipos humanos [...]". Uma pessoa com SD pode ser considerada este diferente que causa uma "[...] perturbadora/confusa/irritante estranheza do ambiente provavelmente continuarão estimulando impulsos segregacionistas." (2007, p. 92).

Nesta mesma cena quando Márcio mergulha varias vezes um pirulito no açúcar levando a mãe do menino a supor que está se masturbando. O que leva a mãe a pensar tão rapidamente nisto nos remete ao segundo mito descrito por Maia e Ribeiro (2010, p. 07) no qual as pessoas com deficiência são consideradas hiperssexuadas. Isto significa que "seus desejos são incontroláveis e exacerbados. a expressão sexual explícita para quem tem deficiência é uma perversão". Em oposição a esse mito, os autores assinalam que recebendo uma educação sexual adequada seja por parte da família, amigos ou escola, pessoas com SD apresenta as mesmas condições das demais para lidar com sexo e sexualidade.

Quando o ônibus passa em frente ao mar, os três colegas descem rumo a ele. Mesmo realizando seu desejo de conhecer o mar Stallone se dá conta de que o próximo a ser atendido é o de Aninha. Isto significa casar-se com outro que não ele lembrando-nos das constatações de Luiz e Kubo (2007) para quem as pessoas com

SD se apaixonam como outra pessoa qualquer os levando a concluir que a SD não impede afetos e relacionamentos amorosos de casamento e amizade como o existente entre Stallone e Aninha.

Chegando a outra praia, mais uma vez a fome chega levando-os a outro assalto após o qual fazem um piquenique despreocupados. Logo depois vão a uma loja, escolhem roupas novas: Aninha, um vestido de noiva e seus amigos, terno e gravata. Com a perspectiva de realizarem o casamento de Aninha Stallone tem uma tremenda dor de barriga. Enquanto isso não se realiza, mais tarde, encontram um show de Raul Seixas, cantor que admiram. Na entrada da casa de shows, porém, são barrados pelos seguranças. Postada em frente ao carro do cantor, Aninha lhe chama a atenção, o que o leva a entrar de mãos dadas com ela e seus amigos no show. Como imagina ser este o cantor com quem vai casar, Aninha pula em seu pescoço gritando "*vamos nos casar*" provocando a agressão dos seguranças mais próximos. Na confusão entre seguranças e os três amigos, Márcio saca a arma de brinquedo e permitindo-lhes fugir mais uma vez.

A cena vivida pelo trio leva-nos ao terceiro mito: "pessoas com deficiência são pouco atraentes, indesejáveis e incapazes para manter um relacionamento amoroso e sexual" (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 09). Supomos que a atitude de intransigência e hostilidade dos seguranças, bem como a indiferença do cantor possam ser associadas a condição de SD de Aninha. Talvez se fosse uma menina não-SD a reação de todos pudesse ser maior tolerância ao assédio ao cantor. O não encaixe de Aninha no padrão de normalidade, neste intelectual e física, provoca hostilidade e rejeição dos indivíduos que se consideram normal. Como nos alertam os autores,

> A deficiência pode representar um estigma que prejudica a imagem para o (a) outro (a), mas não impede a pessoa de encontrar alguém para amar e ser amado. Dificuldades da vida marital existem para deficientes e não deficientes. Não há provas de que deficientes separam e rompem relacionamentos com mais frequência do que não-deficientes. (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 10).

Diante dessa confusão a polícia é acionada, e quem vocês acham que chega ao local? Sim, Souza e seu amigo, os policiais que perseguem o trio desde o instituto. Enquanto isso os colegas estão fugindo, e Aninha acaba dando um beijo no

rosto de Stallone como agradecimento por tê-la defendido. Logo em seguida, casam-se com o auxilio de Márcio que realiza a cerimonia, baseado novamente em filmes já assistidos. As alianças são feitos de barbante amarrados no dedo. Realiza-se, então, mais um casamento entre pessoas com SD que vem se tornando uma realidade cada vez mais possível na contemporaneidade.

No caminho encontram uma festa ao ar livre na qual Aninha e Stallone dançam e se beijam, enquanto Marcio acaba conquistando uma moça com a qual se afasta dos demais. Quando uma chuva começa a cair todos saem correndo em busca de proteção incluindo Stallone e Aninha que encontrando um furgão se instalam e passam sua primeira noite de amor e sua primeira relação sexual. O que nos remete ao quarto e quinto mitos descritos por Maia e Ribeiro (2010). O quarto se refere a representação de que "pessoas com deficiência não conseguem usufruir o sexo *normal* e têm disfunções sexuais relacionadas ao desejo, à excitação e ao orgasmo" (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 11), pois a sociedade ao reduzir a vida sexual à penetração genital acaba por negar outras formas de realização desta experiência. Os autores acrescentam que as representações negativas da sociedade sobre sexo sem penetração levam muitas pessoas a um

> [...] sentimento de inadequação daqueles que por necessidade ou desejo, não podem ou escolhem não ter relações sexuais ou daqueles que precisam satisfazer-se por meio da masturbação pela dificuldade em viabilizar relações sexuais ou pela dificuldade de se relacionar sexualmente com penetração, a partir da idéia de que vive um sexo incompleto e/ou infeliz. (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 12).

Além dessa concepção preconceituosa e estigmatizadora, a pessoa com SD também encontra a barreira da não privacidade na quais familiares e instituições vigiam sua vida e sua intimidade. Inclui-se aí a convivência com o sexo oposto em decorrência dos riscos de promiscuidade e gravidez não desejada pela família. O que nos traz ao quinto mito descrito pelos autores: "a reprodução para pessoas com deficiência é sempre problemática porque são estéreis, geram filhos com deficiência e ou não têm condições de cuidar deles" (MAIA e RIBEIRO, 2010, p. 13).

De fato, estudos mostram que certas deficiências podem influenciar a condição de fertilidade de homens e mulheres, mas também é fato, que infertilidade e riscos congênitos e de gestação podem ocorrer com qualquer indivíduo deseja ou tenha filhos. Maia e Ribeiro (2010, p. 13) alertam ainda que nem toda deficiência é hereditária, incluindo a Síndrome de Down: "[...] há casos de filhos (as) de pessoas com deficiência que nascem sem a deficiência e outros em que há a probabilidade de descendentes com deficiências. [...]". Para os autores esses mitos "[...] têm sido usados para justificar a segregação de pessoas com deficiências na sociedade [...]", e para que isso seja mudado é preciso superar esse preconceito do corpo perfeito relacionado à sexualidade e prazer. (p.15)

Juntos chegam a Buenos Aires, Argentina, e enquanto passeiam um senhor lendo jornal os reconhece como perigosos bandidos brasileiros e liga para policia. Souza e seu amigo seguem para Buenos Aires em busca dos fugitivos. Sem saber do perigo que correm os colegas se divertem conhecendo o país, dançam tango na praça, pegam dinheiro do chapéu dos dançarinos e seguem para o metrô. Param diante de um artista plástico e pedem que seja desenhada a caricatura do trio. Ao terminar se encantam com a beleza da obra, mas sem dinheiro vão embora e o desenhista deixa exposta a caricatura dos colegas em seu painel.

Despreocupadamente resolvem pegar um taxi, pois estão com fome e saem em busca de um restaurante de luxo. Mais uma vez não querem pagar a conta, dessa vez a do taxi, saem do carro e o motorista vai atrás. Márcio mexe na sua mochila e saca arma mais uma vez. O taxista se apavora e entra no carro. No restaurante, Stallone que fala um pouco de espanhol e francês que aprendeu nos filmes explica ao *maitre* e seguranças que seus pais logo chegarão.

Os demais clientes lançam olhares de estranheza ao trio, e quando iniciam um campeonato de arrotos seu espanto é ainda maior. O garçom intervém na situação e Stallone faz o pedido da refeição, sempre muito exagerada na quantidade de comida, principalmente por parte de Márcio.

Policiais brasileiros e argentinos chegam ao restaurante junto com atiradores de elite posicionados nas janelas dos prédios, policiais descendo do prédio por cordas, prontos para invadir e prender a quadrilha brasileira. Souza e seu companheiro, admirados com tantos policiais armados para prender três crianças,

iniciam uma discussão com os policiais argentinos. Comentam então que estão prendendo pessoas com Síndrome de Down e “mongólicas” e pedem alguns para resolver a situação e evitar uma tragédia.

Dentro do restaurante, porém, Aninha já com uma máscara saca sua arma e adverte os clientes sobre o assalto. Os policiais invadem o restaurante, Márcio pula de cima de uma cadeira para se agarrar ao lustre do restaurante e realizar seu desejo de voar, mas um dos policiais dispara um tiro em sua direção atingindo-o no peito. Aninha e Stallone gritam e choram em frente ao amigo inconsciente. São afastados do corpo de Márcio com a chegada da ambulância. Marcio, Stallone e Aninha voltam para Brasil, escoltados por policiais e, ao observarem a beleza das nuvens, lembram que o desejo de Márcio de voar ainda não se realizou. Acorda o amigo para que perceba que está realizando seu desejo de voar. Já no Brasil, voltam para o instituto onde viveram por muito tempo, mas em algum o abandonam e nunca mais retornam. De acordo com o narrador do filme ninguém mais teve noticias dos três colegas inseparáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das cenas apresentadas é possível perceber a capacidade cognitiva das pessoas com SD. Sua deficiência intelectual nem sempre impede um desenvolvimento satisfatório de diversas habilidades de raciocínio e linguagem dentro de suas limitações. É notável a quantidade de falas que os protagonistas conseguem memorizar de filmes já assistidos e selecioná-las e usá-las adequadamente conforme as situações que vão vivendo e os problemas que vão enfrentando. Essas condutas dos personagens reproduzem os dados obtidos em vários estudos como de Santos (2015); Regis (2013); Littig et al (2012); Morales e Batista (2010); Morales (2008); Albuquerque (2007); sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com SD.

Observamos também que sexualidade e o sexo do trio de protagonistas do filem se manifestou como o de qualquer outra pessoa com deficiência ou não. Suas atitudes, escolhas e ações reforçam as conclusões de vários estudos citados no parágrafo a cima, sobre pessoas com SD cujas características e condições não

impedem a vivencia dessas experiências. Além disso, podemos afirmar com base em estudos anteriores que o atraso intelectual não impede a aprendizagem das pessoas com SD, incluindo as envolvidas na educação sexual.

Estas constatações presentes na literatura especializada e no filme aqui apresentado nos levam a reitera a necessidade de educação voltada à sexualidade e à vida sexual nas instituições escolares, uma tarefa que deve ser aliada a família e outros profissionais que interagem com esta população para que seja obtido êxito em sua formação. Neste âmbito, uma das primeiras tarefas é a desmitificação dos mitos e preconceitos dos educadores e das famílias sobre os indivíduos com SD. Enquanto forem percebidas como pessoas assexuadas ou hiperssexuadas indivíduos com SD continuarão sendo privados de viver uma condição sexual satisfatória para si, e namorar, casar se assim o desejarem.

REFERÊNCIAS

COLEGAS. Direção: Marcelo Galvão, Produção: Marçal Souza, São Paulo, Gatacine, 1 de março de 2013.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.: il.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

GUEDES, Mª Eunice Figueiredo. **Gênero, o que é isso?.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1995, vol.15, n.1-3, pp.4-11. ISSN 1414-9893. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931995000100002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v15n1-3/02.pdf Acesso em 30/03/2017

KOZMA, Chahira. O que é síndrome de Down? In Stray-Gundersen, Karen**.** **Crianças com síndrome de Down**: guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007. (15-42)

LUIZ, Elaine Cristina and KUBO, Olga Mitsue. **Percepções de jovens com Síndrome de Down sobre relacionar-se amorosamente.** *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2007, vol.13, n.2, pp.219-238. ISSN 1413-6538. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382007000200006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbee/v13n2/a06v13n2.pdf

SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos e ARAUJO, Débora Cristina de. Sexualidades e Gêneros: questões introdutórias. In Paraná. **Sexualidade.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 216 p.

"sexualidade", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://www.priberam.pt/dlpo/sexualidade [consultado em 31-03-2017].

_____ in Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2017. [consultado em 31-03-2017]. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=sexualidade

ABSTRACT

DOWN SYNDROME, SEXUALITY AND PRECONCEPTION IN COLLEGE FILM

SUMMARY: We will present analysis of the Brazilian film Colleagues directed by Marcelo Galvão who idealized the production of the film addressing social inclusion and for that it used non-professional actors and Down Syndrome (SD). In watching the film, one realizes that, in addition to social inclusion and the cognitive and psychic capacities of people with DS, the narrative involves their sexuality and prejudices. For this reason we ask ourselves: why is the sexuality of the disabled person still treated invisibly and stereotyped by 21st century society? In order to solve this question, we analyze the sexuality manifestations of the actors with SD and the prejudices that involve them through a documental study based on Gender Studies and authors specialized in SD that has sought to demystify their sexuality. The data from the analysis of the film reveal the permanence of myths related to the sexuality of these people that oscillate between being asexual, hypersexual, undesirable, dysfunctional and even sterile. We conclude that in the film these myths are questioned and shows how sexuality can be lived in a gratifying way by people with DS like any other human being, although they present differences in other areas of development.

Key words: Education; Down's syndrome; Sexuality; Gender Studies.